

## Uma revisão sistemática sobre a pesquisa em Educação Financeira

Maria Gabriela Pabis<sup>1</sup>Antônio João Hocayen-da-Silva<sup>2</sup>

**Resumo:** Educação Financeira representa um construto teórico complexo e difuso, cuja compreensão está atrelada as perspectivas epistemológicas adotadas pelos pesquisadores. Diante disso, buscou-se analisar o estado do conhecimento gerado pelas publicações disponibilizadas sobre Educação Financeira e Alfabetização Financeira nas bases de dados Spell e SciELO até 2019, a fim de verificar as perspectivas dominantes e reconhecer possíveis lacunas a serem exploradas em pesquisas futuras. Para promover a análise, foram selecionados 33 artigos, sem filtragens quanto ao idioma, área temática e classificação. Já no que se refere aos resultados, foi reconhecido que as pesquisas eram voltadas à identificação do nível de conhecimento financeiro, além da influência de variáveis socioeconômicas e demográficas sobre os desempenhos. Enquanto isso, em relação à metodologia, houve um número significativo de levantamentos de campo que apresentavam caráter descritivo e quantitativo, sendo identificadas ainda técnicas como a estatística descritiva, a análise de variância e a regressão. Por sua vez, quanto às evidências, predominou um comprometimento dos desempenhos financeiros, influenciado por variáveis como gênero, escolaridade e renda. Considerando estas constatações, torna-se possível haver um direcionamento para futuras pesquisas, sob um viés teórico e intervencional.

**Palavras-chave:** Desempenhos Financeiros; Estado da Arte; Mapeamento Científico.

## A systematic review of research in Financial Education

**Abstract:** Financial Education represents a complex and diffuse theoretical construct, whose understanding is tied to the epistemological perspectives adopted by researchers. In view of this, we sought to analyze the state of knowledge generated by the publications made available on Financial Education and Financial Literacy in the Spell and SciELO databases until 2019, in order to verify the dominant perspectives and recognize possible gaps to be explored in future research. To promote the analysis, 33 articles were selected, without filtering as to language, thematic area, and classification. As for the results, it was recognized that the research was focused on identifying the level of financial knowledge, in addition to the influence of socioeconomic and demographic variables on performance. Meanwhile, in relation to methodology, there was a significant number of field surveys that presented a descriptive and quantitative character, and techniques such as descriptive statistics, variance analysis, and regression were also identified. In turn, as for the evidence, there was a predominance of compromised financial performance, influenced by variables such as gender, education, and income. Considering these findings, it becomes possible to have a direction for future research, under a theoretical and interventional bias.

**Keywords:** Financial Performances; Financial Literacy; Scientific Mapping.

- 
- 1 Bacharela em Administração pela Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO). Endereço postal: Rua Professora Maria Roza Zanon de Almeida. CEP 84505-677 - Irati - PR. Bairro Engenheiro Gutierrez. Fone: (42) 3421-3000. E-mail: [mariagabrielapabis07@gmail.com](mailto:mariagabrielapabis07@gmail.com).
  - 2 Doutor em Administração pela Universidade Positivo (UP). Graduando em Administração: Habilitação em Administração de Cooperativas pela Universidade Federal de Viçosa (UFV). Professor Adjunto da Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO).

## 1 Introdução

Pesquisadores de diferentes áreas do conhecimento desenvolvem inúmeras pesquisas com o intuito de contribuir com o avanço científico do conhecimento nas suas respectivas áreas de atuação. “Na última década temos verificado um progresso significativo na atividade científica e tecnológica no Brasil” (SOARES, 2018, p. 289). A partir do relatório apresentado por Cross, Thomson e Sibclair (2018) a Capes, observa-se que pesquisadores brasileiros levaram o país ao posto de décimo terceiro produtor de publicações de pesquisa ao nível mundial, estando à frente de países como Holanda e Rússia. Publicação que se concentra na região sudeste, nos Estados de São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais, respectivamente.

Invariavelmente, o esforço de pesquisa de qualquer campo científico tramita em dois eixos centrais: i) a qualidade; e ii) a relevância. A dimensão qualidade pode ser entendida como um atributo de referência na área de atuação dos pesquisadores. Está relacionada à capacidade de contribuição científica dos estudos publicados, considerando os principais dilemas enfrentados pela pesquisa na área. Condiciona-se à capacidade de equilíbrio entre profundidade e abrangência das pesquisas, diante da relevância dos resultados apresentados em comparação aos conhecimentos já existentes. Por outro lado, em um contexto de referência que extrapola a área, a relevância representa o potencial de aproveitamento dos avanços gerados em outras áreas do conhecimento e ainda na sociedade, solucionando problemas reais do cotidiano das pessoas (CHAMBOULEYRON et al., 2002).

Nessa dinâmica, tornaram-se corriqueiras entre as publicações científicas as pesquisas destinadas à avaliação do conhecimento gerado por determinado campo científico, denominadas como Estado da Arte ou Estado do Conhecimento (FERREIRA, 2002). Rossetto et al. (2013, p. 2) evidenciam que “o estudo do estado da arte constitui-se em uma etapa de suma importância para o desenvolvimento de qualquer tipo de investigação”. Em um primeiro plano contribuem com o mapeamento do conhecimento gerado sobre determinado tema, permitindo uma compreensão a partir de dimensões como tempo, espaço e atributos das produções científicas (FERREIRA, 2002). Assim, revela-se a posição atual do conhecimento e há um direcionamento para futuras pesquisas a partir das lacunas reveladas no campo científico (FERREIRA, 2002; ROMANOWSKI; ENS, 2006).

Nos últimos anos, um tema que vem chamando a atenção de pesquisadores é a Educação Financeira (METTE; MATOS, 2015). Não somente o meio acadêmico, mas também instituições públicas e privadas têm mostrado interesse e preocupação, devido à acentuação da crise econômica brasileira. Apreensão crescente atrelada ao esclarecimento dos fatores que promoveram a instabilidade no país. A falta de instrução sobre finanças foi considerada um dos principais elementos, afetando também o bem-estar social (SAVOIA; SAITO; SANTANA, 2007; CORONEL; VIEIRA; FLORES, 2013; ARAÚJO; LEAL; ALVES DA SILVA, 2017).

Este reconhecimento está condicionado ao fato de que a educação financeira pode ser entendida como a “capacidade dos indivíduos em aplicar ou, colocar em prática, todos os conhecimentos obtidos, através de decisões de cunho econômico e financeiro” (METTE; MATOS, 2015, p. 48). Sendo assim, em virtude das influências que a educação financeira, enquanto objeto de estudo, vem exercendo, o interesse em ampliar o conhecimento do assunto é crescente (POTRICH; VIEIRA; CERETTA, 2013). Visando

contribuir com esse esforço científico, o presente estudo visa analisar o estado do conhecimento gerado pelas publicações sobre educação financeira disponibilizadas nas bases de dados do Spell – *Scientific Periodicals Electronic Library* e SciELO – *Scientific Electronic Library Online* até 2019.

## 2 Perspectivas Conceituais da Educação Financeira

Nos últimos anos o debate sobre Educação Financeira é crescente, considerando a associação entre a instabilidade econômica e a falta de capacitação das pessoas para gerirem suas finanças (METTE; MATOS, 2015). Diante desse fato, é imprescindível entender o complexo contexto em que esse assunto está inserido, partindo do estabelecimento de seu conceito. De acordo com Jacob et al. (2000 apud PIVA; BORGES, 2012, p. 2), o vocábulo ‘educação’ “implica o conhecimento de termos, práticas, direitos, normas sociais, e atitudes necessárias ao entendimento do funcionamento de tarefas”. Já a expressão ‘financeira’ abrange as atividades desempenhadas para promover o gerenciamento dos recursos monetários existentes (JACOB et al., 2000 apud PIVA; BORGES, 2012).

Assim, percebe-se a dimensão abrangente que a temática envolve, influenciando significativamente a eficácia do controle financeiro por meio do suporte as conjunturas simples e complexas com as quais as pessoas se deparam habitualmente. Compreendem as decisões sobre investimentos e poupança, bem como entendimento da incidência de altas cargas tributárias, juros e inflação sobre a economia doméstica (LUSARDI, 2007; 2009; MATTA, 2007). Contempla ainda a compreensão sobre o funcionamento do mercado financeiro, aspecto que minimiza as dificuldades para lidar com produtos ofertados nesse contexto (ATKINSON; MESSY, 2012). Considerando esta contribuição, torna-se evidente que a Educação Financeira é uma ferramenta que visa “desenvolver o consumo consciente nas pessoas, aumentando o pensamento crítico, avaliativo e influenciando diretamente na melhor maneira de utilizar o dinheiro” (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2013 apud CARVALHO; SCHOLZ, 2019, p. 106).

Ainda no que se refere ao tema Augustinis, Costa e Barros (2012) afirmam que a perspectiva da Educação Financeira pode ser avaliada de duas formas distintas. Na Abordagem Absoluta, integra o conhecimento obtido pelas pessoas para gerirem suas finanças. Já na Abordagem Relativa, considerando que cada indivíduo apresenta determinada experiência, a propensão a atitudes corretas aumenta à medida que informações são acumuladas (METTE; MATOS, 2015). Diante dessa amplitude, percebe-se que as abordagens representam construtos teóricos complexos e difusos, cuja compreensão está atrelada as perspectivas teóricas e epistemológicas adotadas pelos pesquisadores.

## 3 Procedimentos Metodológicos

A presente pesquisa envolve uma Revisão Sistemática, sendo analisados os elementos que caracterizam as publicações em Educação Financeira. O interesse envolve responder ao seguinte questionamento: Como se configuram as pesquisas no campo de estudos sobre Educação Financeira publicados no Spell e no SciELO? Optou-se por este método pelo rigor científico-metodológico proposto. Busca-se, conforme destacado por Araújo (2006), contribuir com a identificação das produções existentes

e a disseminação do conhecimento obtido, respeitando-se as especificidades do campo de conhecimento científico (SCHWANDT, 2006).

Para isso, foram escolhidos 33 artigos relacionados à temática. A coleta foi promovida em setembro de 2019 nas bases de dados Spell e SciELO, duas bases relevantes na área de Ciências Sociais Aplicadas no Brasil. Para seleção do material, os critérios de busca foram Educação Financeira e Alfabetização Financeira. Optou-se por incluir a Alfabetização Financeira por haver uma confusão entre os termos, o que poderia eliminar artigos devido a uma classificação inadequada. Sobre Educação Financeira, no Spell foram encontrados 19 artigos, sendo utilizados 18 pois havia 1 artigo repetido. No SciELO, 6 publicações dos 10 artigos identificados foram utilizadas, 4 eram semelhantes as encontradas no Spell. Já sobre Alfabetização Financeira, no Spell foram encontrados 9 artigos. No SciELO, 2 artigos e nenhum usado devido à coincidência com publicações do Spell.

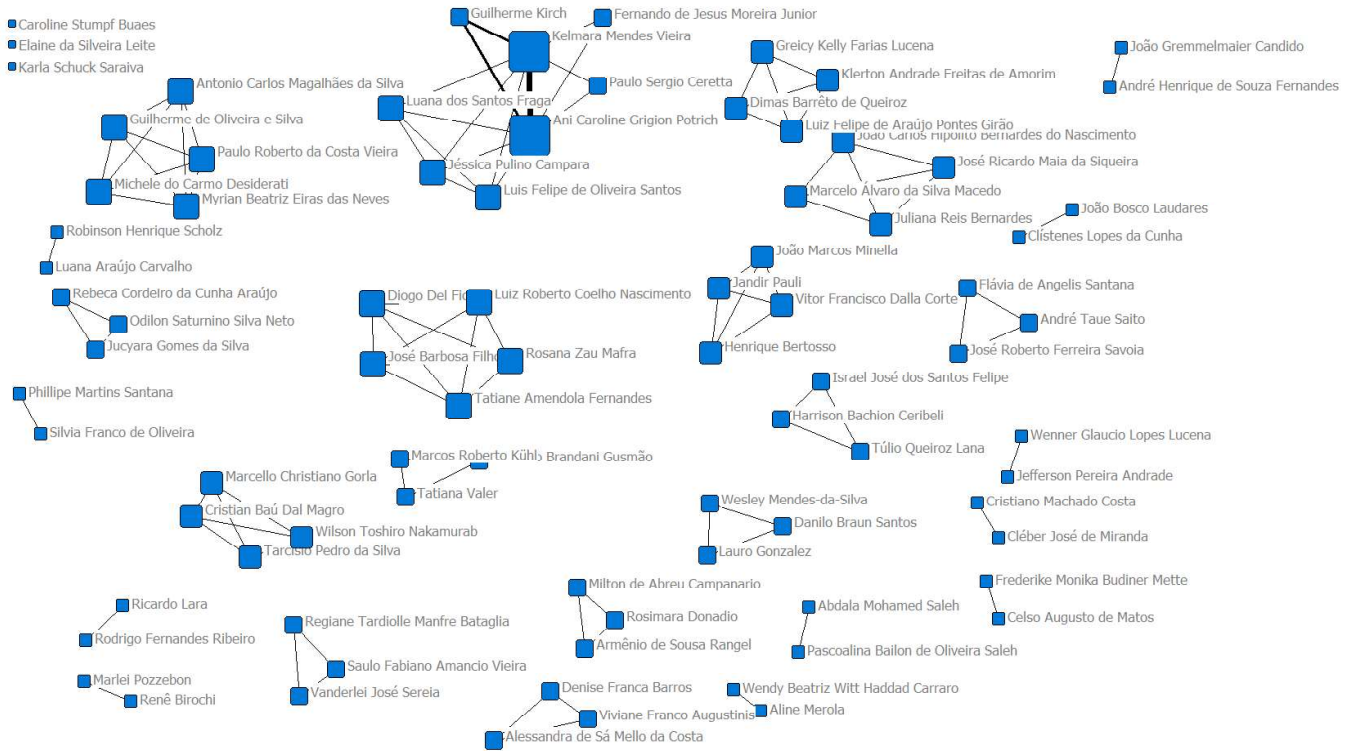
Já quanto às demais filtragens, aspectos como o idioma, área temática e classificação não foram restringidos, tendo sido consideradas todas as pesquisas disponíveis nas duas bases de dados. O intuito dessa abordagem era ampliar o debate, além de garantir uma perspectiva mais ampla sobre a temática e conseqüentemente uma validação das evidências, considerando que a base para desenvolvimento da proposta era mais robusta. Nesse sentido, destaca-se que a única filtragem envolveu a escolha de artigos. As principais contribuições deste tipo de documentos envolvem o tempo para análise, a diversificação nas abordagens e ainda a amplitude de conclusões possíveis a partir da exploração desses materiais. Já quanto ao ano, foram selecionadas publicações até 2019, período de realização da pesquisa.

Após este processo de pesquisa, foi realizada a análise de conteúdo, para executar o mapeamento das publicações encontradas, verificando as semelhanças e as divergências que delimitam o estado atual do conhecimento sobre educação financeira. Optou-se por uma abordagem qualitativa para preservar as especificidades decorrentes dos elementos caracterizadores das publicações, desenvolvida por meio de uma análise temática do campo de pesquisa (RICHARDSON, 2017). Para tanto, as categorias analisadas foram: i) *Objetivos dos estudos*; ii) *Metodologia dos estudos*; e iii) *Resultados dos estudos*.

#### 4 Análise dos Resultados: Caracterização dos Estudos

O presente tópico apresenta o mapeamento dos estudos sobre Educação Financeira, verificando como o tema vem sendo tratado por pesquisadores que representam um campo de investigação científica no país. Foram analisados 33 artigos, selecionados nas bases de dados Spell e SciELO, utilizando os critérios de busca Educação Financeira e Alfabetização Financeira. Considerando o fator autoria dos artigos selecionados, a Figura 1 auxilia a compreensão da estrutura de relacionamentos do campo científico de Educação Financeira e Alfabetização Financeira. A partir dos dados foi possível identificar 92 ocorrências entre autorias e coautorias. As mesmas estão distribuídas entre 83 autores/coautores diferentes.

**Figura 1: Rede de Colaboração entre Pesquisadores de Educação e Alfabetização Financeira**



Fonte: Os autores (2020).

A análise da Figura 1 permite perceber que a estrutura de relacionamento do campo científico investigado é fragmentada. Muitos pequenos grupos de pesquisadores na área se apresentando isoladamente, representando baixa cooperação. A inexistência de uma rede de pesquisadores consistente e ampla pode ser explicada em partes pela incipiência das pesquisas envolvendo temáticas sobre Educação Financeira e Alfabetização Financeira. A fragmentação torna-se significativa desde que se tem a existência de três componentes formados por pesquisadores individuais. Ou seja, autores que desenvolveram seus estudos e publicaram seus trabalhos sem a colaboração de outros especialistas na área.

**Quadro 1: Composição da Estrutura de Relacionamentos: Autores e Componentes**

Item	Quantidade
Número de autores	83
Número de ocorrências	92
Número de Componentes	29
Componentes até 3 autores	22
Componentes = 4 autores	4
Componentes > 5 autores	3
Tamanho do maior componente	8
Tamanho do menor componente	1

Fonte: Os autores (2020).

A maioria dos componentes da rede de pesquisadores na área possui entre dois e quatro autores na publicação. Observa-se que três componentes da rede são constituídos por cinco ou mais pesquisadores, conforme Quadro 1, revelando que nesses casos é possível que se tenha um histórico contínuo de pesquisas em colaboração e não somente a participação em artigos isolados. Fato que pode ser corroborado pela percepção de que a maioria dos artigos possui entre dois e três autores na publicação. Somente sete artigos dos 33 selecionados apresentam quatro ou mais pesquisadores em autoria. O maior componente na estrutura de relacionamentos entre pesquisadores é constituído de oito autores, representando 9,64% do total de pesquisadores que compõem a rede analisada. Destes, dois pesquisadores destacam-se com maior representação e centralidade no componente (nó maior em destaque) por possuírem um grau de colaboração diferenciado e significativo em relação aos demais autores.

Finalmente, observou-se, conforme Quadro 2, que as regiões sul e sudeste se destacam entre as publicações. Tem-se que 67 dos 83 autores concentram-se em Instituições de Ensino Superior Públicas, Estaduais ou Federais, localizadas, equilibradamente, nas regiões sudeste, com destaque para Rio de Janeiro e Minas Gerais, e a região sul, com autores do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Percebe-se ainda que o processo de internacionalização das pesquisas na área ainda é bastante incipiente ou mesmo inexistente. Somente um dos autores possui atuação internacional.

**Quadro 2:** Caracterização dos artigos analisados

Título	Periódico	Ano	Autores	Instituições	Estados
A influência da educação financeira na inserção dos investidores no mercado de capitais brasileiro: um estudo com discentes da área de negócios	Revista de Administração, Contabilidade e Economia	2018	Amorim, Lucena, Girão e Queiroz	UFPB UnB	PB DF
Educação Financeira: Uma Análise de Grupos Acadêmicos	Revista Economia & Gestão	2018	Andrade e Lucena	UFPB	PB
Uma análise crítica do discurso de educação financeira: por uma educação para além do capital	Revista ADM.MADE	2012	Augustinis, Costa e Barros	EBAPE/FGV	RJ
Improving financial inclusion: Towards a critical financial education framework.	Revista de Administração de Empresas	2016	Birochi e Pozzebon	UFSC UFRGS	SC RS
Educação Financeira com Idosos em um Contexto Popular	Educação & Realidade	2015	Buaes	IMED	RS
Educação financeira e nível do endividamento: relato de pesquisa entre os estudantes de uma instituição de ensino da cidade de São Paulo	Revista Eletrônica Gestão e Serviços	2014	Candido e Fernandes	UMESP	SP
Percepções Adquiridas numa Capacitação em Educação Financeira para Adultos	Revista Gestão & Planejamento	2018	Carraro e Merola	UFRGS	RS



<b>Título</b>	<b>Periódico</b>	<b>Ano</b>	<b>Autores</b>	<b>Instituições</b>	<b>Estados</b>
Se Vê o Básico do Básico, Quando a Turma Rende': Cenário da Educação Financeira no Cotidiano Escolar	Revista Brasileira de Gestão e Inovação	2019	Carvalho e Scholz	La Salle	RS
Educação financeira e taxa de poupança no Brasil	Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade	2013	Costa e Miranda	UPENN/EUA FACAPE	PA ES
Resolução de Problemas na Matemática Financeira para Tratamento de Questões da Educação Financeira no Ensino Médio	Boletim de Educação Matemática	2017	Cunha e Laudares	PUC	MG SP
O papel da alfabetização financeira e do cartão de crédito no endividamento dos consumidores brasileiros	Revista Brasileira de Marketing	2012	Donadio, Campanario e Rangel	FEA/USP Cornell/EUA	SP
Investigating the Level of Financial Literacy of University Students	Revista de Administração, Contabilidade e Economia	2017	Felipe, Ceribeli e Lana	FGV USP	RJ SP
O efeito da Educação Financeira sobre a relação entre adimplência e trabalhadores na cidade de Manaus	Revista Sinergia	2017	Fiori, Mafra, Fernandes, Barbosa Filho e Nascimento	FES/UFAM	AM
Alfabetização Financeira: Evidências e Percepções em uma Cooperativa de Crédito	Sociedade, Contabilidade e Gestão	2016	Kühl, Valer e Gusmão	UFPR UNICENTRO	PR
A ressignificação da figura do especulador-investidor e as práticas de educação financeira	Revista de Ciências Sociais Civitas	2017	Leite	UFSCar	SP
Uma análise bibliométrica dos estudos em educação financeira no Brasil e no mundo	Revista Interdisciplinar de Marketing	2015	Mette e Matos	UNISINOS	RS
A Influência do Materialismo, Educação Financeira e Valor Atribuído ao Dinheiro na Propensão ao Endividamento de Jovens	Revista Gestão & Planejamento	2017	Minella, Bertosso, Pauli e Corte	UPF	RS
Alfabetização Financeira: um Estudo por meio da Aplicação da Teoria de Resposta ao Item	Administração: Ensino e Pesquisa	2016	Nascimento, Macedo, Siqueira e Bernardes	UFRJ UNESA	RJ
Financial Education at Workplace	Revista Pensamento Contemporâneo em Administração	2019	Oliveira e Santana	UPM	SP
Educação Financeira dos Gaúchos: Proposição de uma Medida e Relação com as Variáveis Socioeconômicas e Demográficas	Sociedade, Contabilidade e Gestão	2014	Potrich, Vieira, Campara, Fraga e Santos	UFSM UFRGS	RS

Título	Periódico	Ano	Autores	Instituições	Estados
Nível de alfabetização financeira dos estudantes universitários: afinal, o que é relevante?	Revista Eletrônica de Ciência Administrativa	2013	Potrich, Vieira e Ceretta	PPGA/UFSM UFRGS UFSC	RS SC
Determinantes da Alfabetização Financeira: Análise da Influência de Variáveis Socioeconômicas e Demográficas	Revista Contabilidade & Finanças	2015	Potrich, Vieira e Kirch	UFMS UFRGS	RS
Você é Alfabetizado Financeiramente? Descubra no Termômetro de Alfabetização Financeira	Revista de Administração e Contabilidade da UNISINOS	2016	Potrich, Vieira e Kirch	UFMS UFRGS	RS
O endividamento da classe trabalhadora no Brasil e o capitalismo manipulatório	Serviço Social & Sociedade	2016	Ribeiro e Lara	UFSC	SC
O elemento financeiro e a Educação para o Consumo Responsável	Educação em Revista	2013	Saleh e Saleh	UNICAMP	SP
Déficit de Alfabetização Financeira Induz ao Uso de Empréstimos em Mercados Informais	Revista de Administração de Empresas	2018	Santos, Mendes-da-Silva e Gonzalez	UNIFESP FGV	SP
Os sujeitos endividados e a Educação Financeira	Educar em Revista	2017	Saraiva	ULBRA	RS
Paradigmas da educação financeira no Brasil	Revista de Administração Pública	2007	Savoia, Saito e Santana	FEA/USP UNESP	SP
Alfabetização Financeira versus Educação Financeira: Um Estudo do Comportamento de Variáveis Socioeconômicas e Demográficas	Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade	2017	Silva, Silva, Desiderati e Neves	UNESA UFRJ	RJ
Financial Education Level of High School Students and its Economic Reflections	Revista de Administração	2017	Silva, Magro, Gorla e Nakamurab	FURB UPM	SC SP
Educação Financeira de Servidores Públicos: Hábitos de Consumo, Investimento e Percepção de Risco	Revista Evidenciação Contábil & Finanças	2017	Silva, Silva Neto e Araújo	UFPE UFPB	PE PB
Educação financeira e decisões de consumo, investimento e poupança: uma análise dos alunos de uma universidade pública do Norte do Paraná	Revista de Administração da UNIMEP	2011	Vieira, Bataglia e Sereia	UEL	SP
Indicador de educação financeira: proposição de um instrumento a partir da teoria da resposta ao item	Educação & Sociedade	2019	Vieira, Moreira Junior e Potrich	UFMS	RS

Fonte: Os autores (2020).



A respeito da questão da localização institucional dos pesquisadores chama a atenção, conforme Quadro 2, que o Rio Grande do Sul se destaca com ocorrência de 18 autores. Percebe-se que o avanço do conhecimento sobre Educação Financeira acaba sendo representado por esforços isolados de pesquisadores individuais ou de pequenos grupos de pesquisa. Em contrapartida, foi evidenciado que há periódicos que apresentam interesse em abordar a temática e promover seu desenvolvimento, não havendo uma concentração das pesquisas em apenas algumas revistas. Diante disso, é possível identificar a relevância do assunto, notando que é crescente o reconhecimento do impacto causado por um gerenciamento financeiro ineficaz.

Já no que se refere às questões de investigação, aos objetivos e aos propósitos assumidos pelos pesquisadores da área, trata-se de um campo de pesquisa voltado essencialmente para a investigação do nível de desempenho financeiro apresentado. Esse é o enfoque dos estudos de Potrich, Vieira e Ceretta (2013), Potrich et al. (2014), Potrich, Vieira e Kirch (2015), Nascimento et al. (2016), Felipe, Ceribeli e Lana (2017), Silva et al. (2017b), Amorim et al. (2018), Andrade e Lucena (2018), além de Oliveira e Santana (2019). Outra tendência foi a abordagem da relação entre o nível e variáveis socioeconômicas e demográficas, como no caso das pesquisas de Potrich, Vieira e Ceretta (2013), Potrich et al. (2014), Potrich, Vieira e Kirch (2015), Fiori et al. (2017) e de Oliveira e Santana (2019).

Houve ainda propostas voltadas para o desenvolvimento de indicadores (POTRICH; VIEIRA; KIRCH, 2015, 2016; VIEIRA; MOREIRA JUNIOR; POTRICH, 2019). A justificativa para a escolha é que a partir das informações obtidas após a mensuração torna-se possível desenvolver propostas voltadas ao auxílio de determinados grupos. No entanto, os estudos apresentaram uma condição passiva, no sentido de que não visavam uma intervenção ou o reconhecimento de alternativas para suporte. O foco contemplava apenas a descrição da realidade investigada e dos resultados obtidos. Houve apenas três exceções, envolvendo o apoio a idosos, a estudantes do ensino médio e uma análise da contribuição dos sites de Educação Financeira nos Estados Unidos, França e Brasil. Essas abordagens foram promovidas por Buaes (2015), Cunha e Laudares (2017) e Saraiva (2017), na devida ordem.

Apesar da relevância, foi restrito o número de pesquisas sobre a importância dos temas e os seus mapeamentos, proposta da presente investigação. No que se refere a importância das abordagens, foram reconhecidas somente análises da percepção de professores de matemática do ensino médio (CARVALHO; SCHOLZ, 2019), colaboradores de uma instituição bancária privada (OLIVEIRA; SANTANA, 2019), assim como servidores de uma universidade federal que participaram de um curso de capacitação (CARRARO; MEROLA, 2018). Apesar de os estudos serem limitados, contribuíram significativamente, pois retratam o posicionamento de agentes que interferem consideravelmente na disseminação dos temas.

Já em relação às observações direcionadas ao estado da arte, apenas Mette e Matos (2015) trataram dessa questão, explorando o desenvolvimento de estudos sobre Educação Financeira no Brasil e no mundo. As dimensões abordadas foram, além dos objetivos, metodologia e resultados, o título do artigo, autores envolvidos, bem como jornal de publicação. Sob outra perspectiva, foi investigada a relação entre os níveis e a propensão ao endividamento, empréstimos informais, participação no mercado de ações, uso de crédito, materialismo, consumo, investimento e percepção de risco. As análises foram realizadas por Ribeiro e Lara (2016), Santos, Mendes-Silva e Gonzalez (2018), Amorim et al. (2018), Donadio, Campanário e Rangel

(2012), Minella et al. (2017), Silva, Silva Neto e Araújo (2017) e por Costa e Miranda (2013), respectivamente. Percebe-se, com isso, que há uma amplitude considerável de possibilidades de investigação.

Alterando a análise para a metodologia adotada, pode-se afirmar que a maioria das pesquisas se concentra no nível descritivo (CANDIDO; FERNANDES, 2014; KÜLLER; VALER; GUSMÃO, 2016; FIORI et al., 2017; MINELLA et al., 2017; SILVA T. et al., 2017; CARRARO; MEROLA, 2018). Convém ressaltar que, apesar da importância de retratar a realidade, a contribuição poderia ser ampliada por meio de uma análise mais profunda, sob um viés explicativo. Convém destacar ainda que foram encontrados estudos exploratórios, considerando que é recente a preocupação com esses assuntos (VIEIRA; BATAGLIA; SEREIA, 2011; POTRICH; VIEIRA; KIRCH, 2016; FELIPE; CERIBELI; LANA, 2017; CARVALHO; SCHOLZ, 2019; OLIVEIRA; SANTANA, 2019).

Já no que se refere à natureza, predominaram os estudos quantitativos, sendo que o instrumento de coleta de dados mais utilizado foi o questionário (VIEIRA; BATAGLIA; SEREIA, 2011; POTRICH; VIEIRA; CERETTA, 2013; COSTA; MIRANDA, 2013; CANDIDO; FERNANDES, 2014; POTRICH et al., 2014; POTRICH; VIEIRA; KIRCH, 2015, 2016; NASCIMENTO et al., 2016; FIORI et al., 2017; MINELLA et al., 2017; SILVA, G. et al., 2017; SILVA; SILVA NETO; ARAÚJO, 2017; SILVA, T. et al., 2017; AMORIM et al., 2018; ANDRADE; LUCENA, 2018; SANTOS; MENDES-SILVA; GONZALEZ, 2018; OLIVEIRA; SANTANA, 2019; VIEIRA; MOREIRA JUNIOR; POTRICH, 2019). Essa constatação justifica o enfoque descritivo, sendo que a preocupação com dados numéricos é maior que seu efetivo significado e impacto.

Um aspecto a ser destacado é que, em uma pesquisa similar ao respectivo trabalho, Mette e Matos (2015) afirmaram que ao nível internacional são empregados métodos quantitativos, enquanto as pesquisas nacionais se restringem a análise qualitativa. A perspectiva relatada não predominou nesta investigação, sendo que as construções brasileiras apresentaram um caráter quantitativo, como já descrito. Alterando o enfoque para o delineamento, foi possível constatar que prevaleceram os levantamentos (VIEIRA; BATAGLIA; SEREIA, 2011; POTRICH; VIEIRA; KIRCH, 2015, 2016; NASCIMENTO et al., 2016; MINELLA et al., 2017; SILVA G. et al., 2017; SILVA T. et al., 2017; AMORIM et al., 2018), com utilização da escala *Likert*. Foram identificados também estudos de casos, voltados para a análise da educação financeira de estudantes do ensino médio de Triunfo, no Rio Grande do Sul (CARVALHO; SCHOLZ, 2019), bem como microempreendedores de baixa renda na Amazônia (BIROCHI; POZZEBON, 2016). Além disso, foi encontrada uma pesquisa de campo que buscava analisar o efeito da Educação Financeira sobre a inadimplência dos trabalhadores (FIORI et al., 2017).

Ainda quanto ao delineamento, constatou-se uma variedade de estudos teóricos, envolvendo investigações historiográficas, bibliométricas e documentais (AUGUSTINIS; COSTA; BARROS, 2012; DONADIO; CAMPANÁRIO; RANGEL, 2012; SALEH; SALEH, 2013; METTE; MATOS, 2015; RIBEIRO; LARA, 2016; LEITE, 2017; SARAIVA, 2017). Além da abordagem dos conceitos, foram apreciados sites americanos, franceses e brasileiros (SARAIVA, 2017), assim como documentos de instituições que se propõem a contribuir com o desenvolvimento dos temas, como o governo, a OCDE e a empresa Mastercard (AUGUSTINIS; COSTA; BARROS, 2012). Deve-se salientar que, mesmo com a preocupação crescente, são limitadas as investigações voltadas para esse enfoque, dificultando a compreensão integral das proposições. Ademais, outras pesquisas são comprometidas, devido à ausência de conteúdos para suporte e comparação.

Sob outro viés, é necessário tratar das técnicas de análise de dados, sendo esse elemento o que mais sofreu variações, havendo diversas formas de averiguação. Quanto à predominância, foi aplicada a estatística descritiva nas pesquisas de Costa e Miranda (2013), Candido e Fernandes (2014), Potrich et al. (2014), Küller, Valer e Gusmão (2016), Potrich, Vieira e Kirch (2016), Silva, G. et al. (2017), Silva, Silva Neto e Araújo (2017), Silva, T. et al. (2017), Andrade e Lucena (2018) e de Oliveira e Santana (2019).

Constatou-se ainda o uso da análise de variância – ANOVA, nas abordagens de Potrich, Vieira e Ceretta (2013), Potrich et al. (2014), Küller, Valer e Gusmão (2016), Potrich, Vieira e Kirch (2016), além de Oliveira e Santana (2019). Outra tendência foi a utilização de regressões, sendo predominada a regressão linear múltipla (COSTA; MIRANDA, 2013; POTRICH; VIEIRA; CERETTA, 2013; SILVA G. et al., 2017; MINELLA et al., 2017; AMORIM et al., 2018; OLIVEIRA; SANTANA, 2019). Também foi reconhecida a regressão logística multivariada (POTRICH et al., 2014; POTRICH; VIEIRA; KIRCH, 2016; SILVA G. et al., 2017; OLIVEIRA; SANTANA, 2019) e a regressão logística multinomial (SANTOS; MENDES-SILVA; GONZALEZ, 2018).

Além disso, foram identificados testes de diferença de média (POTRICH; VIEIRA; CERETTA, 2013; POTRICH et al., 2014; POTRICH; VIEIRA; KIRCH, 2016; SILVA G. et al., 2017; ANDRADE; LUCENA, 2018) e análises fatoriais (POTRICH; VIEIRA; KIRCH, 2015; KÜLLER; VALER; GUSMÃO, 2016; SILVA; SILVA NETO; ARAÚJO, 2017). Já em menor frequência, foi aplicada a *clusterização* (POTRICH; VIEIRA; KIRCH, 2016), a Teoria de Resposta ao Item (NASCIMENTO et al., 2016), correlações e a análise do percentual de acertos (FIORI et al., 2017), não havendo a análise de dados em painel.

Já no viés qualitativo foi aplicada a análise de conteúdo (METTE; MATOS, 2015; SARAIVA, 2017; VIEIRA; MOREIRA JUNIOR; POTRICH, 2019) e a análise crítica do discurso (AUGUSTINIS; COSTA; BARROS, 2012). Foram constatados também métodos pouco convencionais, como a resolução de problemas matemáticos (CUNHA; LAUDARES, 2017), nuvem de palavras (CARRARO; MEROLA, 2018) e a intervenção no contexto investigado (BUAES, 2015). Considerando estas abordagens, percebe-se que há uma linearidade entre as propostas, comumente descritivas, de natureza quantitativa, com levantamentos realizados por meio da aplicação de questionários. A única variação é referente à técnica de análise dos dados. No entanto, o importante é o alcance dos objetivos, independente da forma utilizada. Do mesmo modo, as diversas metodologias citadas contribuem para não limitar as pesquisas futuras, restringindo-as a abordagens específicas.

Por sua vez, quando as reflexões observadas, é interessante salientar que, do ponto de vista historiográfico, ocorreram transformações drásticas em relação ao gerenciamento econômico. Antigamente, todo o retorno deveria ser a partir do trabalho, sendo que outras formas de acúmulo eram consideradas pecaminosas, devido à influência exercida pela Igreja. Já no contexto atual, há maior aceitação das práticas financeiras e até mesmo certo incentivo. Esse contexto é propício para o desenvolvimento de propostas de Educação Financeira (LEITE, 2017). No entanto, Savoia, Saito e Santana (2007) salientam haver outros fatores a serem considerados. O levantamento bibliográfico e documental realizado por esses autores apontou que, especificamente no contexto brasileiro, as dificuldades em gerir os recursos estão relacionadas a questões históricas e culturais. Envolvem os altos índices de inflação e a complexidade dos produtos financeiros disponíveis.

Na prática, Candido e Fernandes (2014) evidenciaram outra tendência. Os autores apontam que os níveis apresentados pelos estudantes de pós-graduação de uma faculdade privada de São Paulo, relativamente baixos, eram por não terem convívio com a instabilidade financeira enfrentada no país nas décadas passadas. Assim, eram voltados para uma economia de consumo, que os levava ao endividamento, mesmo com as diversas informações ofertadas pela mídia como alicerce na gestão. Ao mesmo tempo, estas pesquisas apresentaram características complementares, expressando a deficiência no ensino, sem a presença de estruturas sólidas curriculares para auxílio integral aos alunos (SAVOIA; SAITO; SANTANA, 2007; CANDIDO; FERNANDES, 2014).

A observação de Minella et al. (2017) complementa essas ideias. O levantamento promovido com jovens brasileiros permitiu constatar que a Educação Financeira é um assunto pouco discutido em sala de aula. Além disso, sua abordagem é tardia e restrita aos conteúdos de matemática, assim como reconhecem Silva G. et al. (2017). Mesmo com essa limitação, os respondentes reconheceram a importância do tema, destacando que deve haver uma implantação gradativa. Assim, evidencia-se que está havendo, mesmo que de modo incipiente, uma conscientização das pessoas. Essa foi uma das constatações do estudo de Mette e Matos (2015). Apesar disso, esses autores também identificaram que os níveis apresentados eram baixos. Os índices reduzidos também foram verificados nas pesquisas desenvolvidas por Potrich et al. (2014), Potrich, Vieira e Kirch (2015, 2016), Nascimento et al. (2016), Felipe, Ceribeli e Lana (2017) e Silva T. et al. (2017).

Ainda no que se refere ao nível baixo encontrado, foi possível verificar a tendência ao perfil conservador, no que concerne a propensão ao investimento (NASCIMENTO et al., 2016; SILVA; SILVA-NETO; ARAÚJO, 2017; SILVA, T. et al., 2017). A amostra analisada abrangeu acadêmicos do curso de Administração de uma Instituição de Ensino Superior Federal, estudantes do ensino médio de escolas públicas na cidade de Blumenau e servidores públicos da Seção Judiciária da Justiça Federal da Paraíba, respectivamente. Isso ocorreu devido ao conhecimento limitado, que faz com que as pessoas não se sintam seguras, evitando arriscar, mesmo com a consciência do retorno restringido. Também pode ser feita uma associação com a complexidade dos produtos financeiros disponíveis, ideia defendida por Savoia, Saito e Santana (2007).

Outra relação com o grau apresentado é referente ao perfil socioeconômico e demográfico, pois as dificuldades são geralmente enfrentadas por grupos específicos. As pesquisas apontaram que as variáveis que mais influenciavam eram gênero, escolaridade e renda, sendo que o foco das políticas deveria ser auxiliar mulheres com baixa escolaridade e renda (POTRICH; VIEIRA; CERETTA, 2013; POTRICH; VIEIRA; KIRCH, 2015; FIORI et al., 2017; ANDRADE; LUCENA, 2018). Além desses fatores, também foi verificada a possibilidade de influência de aspectos como idade, ciclo de vida, experiência profissional e região (POTRICH et al., 2014; OLIVEIRA; SANTANA, 2019).

Foi constatada ainda a inclinação para melhores desempenhos ao haver contato com conteúdos financeiros (ANDRADE; LUCENA, 2018). O único estudo que apresentou resultados divergentes foi desenvolvido por Oliveira e Santana (2019), destacando que o sexo, classe social, etnia e curso não interferiam significativamente. Alterando a perspectiva, é importante ressaltar também que, apesar do foco na identificação do nível, houve estudos que visavam encontrar propostas para suporte ou intervenção no

universo da pesquisa. Augustinis, Costa e Barros (2012) investigaram as ações desenvolvidas pelo governo, OCDE e Mastercard. Foi possível constatar uma preocupação com aspectos relacionados à Educação Financeira, além de as instituições apresentarem os mesmos princípios, práticas e foco de atuação, oferecendo suporte as pessoas com dificuldades no gerenciamento de seus recursos.

Já Saraiva (2017), ao analisar o conteúdo dos sites de Educação Financeira dos Estados Unidos, França e Brasil, verificou que, independente da proposta, o objetivo era a prestação de suporte as pessoas que recorressem as referidas páginas. Alterando a abordagem para um viés mais prático, Cunha e Laudares (2017) promoveram uma metodologia de resolução de problemas matemáticos. No decorrer do estudo, os alunos apresentaram facilidade na resolução das questões, em virtude da interpretação desenvolvida e da abordagem exploratória. Essa forma de ensinar exigia dos alunos uma postura ativa, diferente da condição com a qual estavam acostumados. Assim, conseguiram compreender as bases da Educação Financeira, evidenciando a necessidade de as escolas reformularem seus planos de ensino e capacitarem os professores para dar suporte aos alunos. Outra intervenção foi realizada por Buaes (2015), contemplando o desenvolvimento de práticas adaptadas as demandas de idosos com baixa escolaridade de Porto Alegre.

Considerando todas as propostas mencionadas, é evidente o quanto esses temas contribuem para o uso consciente dos recursos. No entanto, não são todas as pesquisas que reconhecem os benefícios ofertados. Ribeiro e Lara (2016) afirmaram que a Educação Financeira é uma ideologia criada pelo capitalismo contemporâneo, que manipula o consumo. As ações promovidas não têm interesse de conscientizar pessoas e reduzir o endividamento, sendo aplicada perspectiva contrária. Resultados semelhantes aos de Augustinis, Costa e Barros (2012), que constataram que as estratégias não são para beneficiar a população, mas para promover uma “responsabilidade social” que incentiva a compra de produtos financeiros. Assim, a lógica liberal predomina, sendo a Educação Financeira vista apenas como um negócio ou mercadoria. É importante ressaltar que essas percepções são isoladas, visto que o reconhecimento da contribuição possibilitada por estes assuntos está em voga atualmente.

## 5 Apontamentos Finais

O presente estudo buscou analisar o estado atual do conhecimento gerado pelas publicações sobre educação financeira, disponibilizadas nas bases de dados Spell e SciELO, propondo, em decorrência das lacunas identificadas, uma agenda de pesquisa para futuros pesquisadores da área. Diante da análise realizada, foi possível perceber que as pesquisas focam na mensuração dos níveis apresentados pelos respondentes, conjuntamente como a análise da influência de variáveis socioeconômicas e demográficas. Isso ocorre pelo fato de que as informações obtidas podem ser utilizadas como suporte às estratégias voltadas para grupos que apresentam maior vulnerabilidade.

Houve também investigações que buscavam identificar a relação do nível apresentado com diversos outros fatores. Assim, foram verificadas tentativas de associá-lo a propensão ao investimento, inadimplência, realização de empréstimos informais, participação no mercado de ações, uso de crédito, materialismo, consumo, escolha de taxas de poupança e percepção de risco. Quanto aos grupos investigados, pode-se afirmar que as pesquisas eram voltadas para o universo acadêmico. Dentro desse contexto, os Centros de



Ciências Sociais Aplicadas, com seus respectivos cursos de graduação e pós-graduação, recebem atenção dos pesquisadores, na tentativa de se estabelecer relações entre o contato com informações financeiras e a ampliação do nível de conhecimento dos participantes das pesquisas.

Sobre a metodologia, os resultados foram obtidos usualmente por meio de levantamentos, de forma descritiva e quantitativa, com questionários. Foram empregados diversos métodos para análise, de acordo com resultados pretendidos, que também variaram. Assim, foram reconhecidas pesquisas com níveis baixos em perfis diferentes, hipóteses aceitas e recusadas, bem como variáveis que influenciavam apenas determinadas análises. Houve ainda abordagens de diversos outros conteúdos, de maneiras similares e distintas.

Apesar da amplitude investigada, os estudos foram restritos. Por esse motivo, são indispensáveis novas pesquisas, buscando envolver todo o universo e a complexidade que os temas sobre Educação Financeira e Alfabetização Financeira compreendem. Desse modo, é importante que sejam apresentadas investigações de viés exploratório, considerando que as análises realizadas possuem um limitado material de apoio para concretizarem seus objetivos.

Além disso, como a preocupação é recente, os temas apresentam poucos conteúdos teóricos e empíricos, sendo necessário ampliar a discussão existente. Aliada a esta proposta, convém abordar as vertentes de forma explicativa, não apenas promover o mero relato da realidade. Para além de uma descrição, a explicação da realidade possivelmente pode contribuir para o avanço do conhecimento científico na área. Também é essencial o desenvolvimento de estudos que busquem identificar opções de apoio às pessoas com dificuldades ou mesmo promovam ações interventivas. As pesquisas que tinham este objetivo alcançaram êxito, contribuindo significativamente para a melhoria na gestão financeira dos atores escolhidos. Recomenda-se que futuros estudos não demonstrem condição passiva frente às investigações realizadas, devendo ser apreciado de modo profundo o contexto envolvido.

Finalmente, aprofundar estudos sobre a estrutura de relacionamentos entre pesquisadores e instituições de pesquisa e ensino na área de Educação Financeira e Alfabetização Financeira, de modo que se seja possível compreender os fatores que envolvem o distanciamento ou a aproximação entre os pesquisadores; a relação entre as redes de pesquisas e as abordagens epistemológicas que caracterizam a visão de mundo de pesquisadores individuais e grupos de pesquisas; bem como, os benefícios obtidos para o conhecimento científico sobre o assunto a partir da colaboração em redes de pesquisadores.

## Referências

AMORIM, K. A. F. de; Et al. A influência da educação financeira na inserção dos investidores no mercado de capitais brasileiro: um estudo com discentes da área de negócios. **RACE**, v. 17, n. 2, p. 567-590, mai./ago. 2018. Disponível em: <<http://www.spell.org.br/documentos/ver/50852/a-influencia-da-educacao-financeira-na-insercao-dos-investidores-no-mercado-de-capitais-brasileiro--um-estudo-com-discentes-da-area-de-negocios>>. Acesso em: 14 jun. 2019.



- ANDRADE, J. P.; LUCENA, W. G. L. Educação Financeira: Uma Análise de Grupos Acadêmicos. **Revista Economia & Gestão**, v. 18, n. 49, p. 103-121, 2018. Disponível em: <<http://www.spell.org.br/documentos/ver/50765/educacao-financeira--uma-analise-de-grupos-academicos>>. Acesso em: 14 jun. 2019.
- ARAÚJO, C. A. A. Bibliometria: evolução histórica e questões atuais. **Em questão**, v. 12, n. 1, p. 11-32, jan./jun. 2006. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/EmQuestao/article/view/16/5>>. Acesso em: 22 de junho de 2019.
- ARAÚJO, T. S.; LEAL, E. A.; ALVES DA SILVA, M. As influências dos fatores demográficos e socioeconômicos no conhecimento financeiro dos estudantes do ensino médio: um estudo nas escolas públicas de Uberlândia – MG. In: CONGRESSO UFU DE CONTABILIDADE, II, 2017. Uberlândia. **Anais eletrônicos...** Uberlândia: UFU, 2017. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/rco/article/view/147269>>. Acesso em: 17 jul. 2018.
- ATKINSON, A.; MESSY, F. **Measuring Financial Literacy**: results of the OECD/International Network on Financial Education (INFE). OECD Publishing: OECD, 2012. Disponível em: <[http://www.oecd-ilibrary.org/finance-and-investment/measuring-financial-literacy\\_5k9csfs90fr4-en](http://www.oecd-ilibrary.org/finance-and-investment/measuring-financial-literacy_5k9csfs90fr4-en)>. Acesso em: 15 jul. 2019.
- AUGUSTINIS, V. F.; COSTA, A. S. M.; BARROS, D. F. Uma análise crítica do discurso de educação financeira: por uma educação para além do capital. **Revista ADM.MADE**, v. 16, n. 3, p. 79-102, 2012. Disponível em: <<http://www.spell.org.br/documentos/ver/9593/uma-analise-critica-do-discurso-de-educacao-financeira--por-uma-educacao-para-alem-do-capital>>. Acesso em: 14 jun. 2019.
- BIROCHI, R.; POZZEBON, M. Improving financial inclusion: Towards a critical financial education framework. **Revista de Administração de Empresas**, v. 56, n. 3, p. 266-287, 2016. Disponível em: <<http://www.spell.org.br/documentos/ver/41294/aprimorando-a-inclusao-financeira--rumo-a-um-quadro-teorico-de-educacao-financeira-critica>>. Acesso em: 14 jun. 2019.
- BUAES, C. S. Educação Financeira com Idosos em um Contexto Popular. **Educação & Realidade**, v. 40, n. 1, p. 105-127, jan./mar. 2015. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/edreal/v40n1/2175-6236-edreal-40-01-00105.pdf>>. Acesso em: 14 jun. 2019.
- CANDIDO, J. G.; FERNANDES, A. H. S. Educação financeira e nível do endividamento: relato de pesquisa entre os estudantes de uma instituição de ensino da cidade de São Paulo. **Revista Eletrônica Gestão e Serviços**, v. 5, n. 2, p. 894-913, 2014. Disponível em: <<http://www.spell.org.br/documentos/ver/34078/educacao-financeira-e-nivel-do-endividamento--relato-de-pesquisa-entre-os-estudantes-de-uma-instituicao-de-ensino-da-cidade-de-sao-paulo->>>. Acesso em: 14 jun. 2019.
- CARRARO, W. B. W. H.; MEROLA, A. Percepções Adquiridas numa Capacitação em Educação Financeira para Adultos. **Revista Gestão & Planejamento**, v. 19, n. 1, p. 414-435, 2018. Disponível em: <<http://www.spell.org.br/documentos/ver/52146/percepcoes-adquiridas-numa-capitacao-em-educacao-financeira-para-adultos->>>. Acesso em: 14 jun. 2019.
- CARVALHO, L. A.; SCHOLZ, R. H. ‘Se Vê o Básico do Básico, Quando a Turma Rende’: Cenário da Educação Financeira no Cotidiano Escolar. **Revista Brasileira de Gestão e Inovação**, v. 6, n. 2, p. 102-125, 2019. Disponível em: <<http://www.spell.org.br/documentos/ver/52112/-se-ve-o-basico-do-basico--quando-a-turma-rende---cenario-da-educacao-financeira-no-cotidiano-escolar>>. Acesso em: 14 jun. 2019.
- CHAMBOULEYRON, I.; Et al. Desafios da pesquisa no Brasil: Uma contribuição ao debate. **São Paulo em Perspectiva**, v. 16, n. 4, p. 15-23, 2002. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/spp/v16n4/13570.pdf>>. Acesso em: 05 jul. 2019.
- CORONEL, D. A.; VIEIRA, K. M.; FLORES, S. A. M. Influência de fatores comportamentais na propensão ao endividamento. **Revista de Administração FACES Journal**, v. 12, n. 2, p. 13-35, abr./jun. 2013. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/pdf/1940/194032106002.pdf>>. Acesso em: 17 jul. 2018.

- COSTA, C. M.; MIRANDA, C. J. Educação financeira e taxa de poupança no Brasil. **Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade**, v. 3, n. 3, p. 57-74, 2013. Disponível em: <<http://www.spell.org.br/documentos/ver/37780/educacao-financeira-e-taxa-de-poupanca-no-brasil>>. Acesso em: 14 jun. 2019.
- CROSS, D.; THOMSON, S.; SIBCLAIR, A. **Research in Brazil**: A report for CAPES by Clarivate Analytics. Clarivate Analytics, 2018.
- CUNHA, C. L. da; LAUDARES, J. B. Resolução de Problemas na Matemática Financeira para Tratamento de Questões da Educação Financeira no Ensino Médio. **Bolema**, v. 31, n. 58, p. 659-678, ago. 2017. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/bolema/v31n58/0103-636X-bolema-31-58-0659.pdf>>. Acesso em: 14 jun. 2019.
- DONADIO, R.; CAMPANÁRIO, M. A.; RANGEL, A. S. O papel da alfabetização financeira e do cartão de crédito no endividamento dos consumidores brasileiros. **Revista Brasileira de Marketing**, v. 11, n. 1, p. 75-93, 2012. Disponível em: <<http://www.spell.org.br/documentos/ver/7201/o-papel-da-alfabetizacao-financeira-e-do-cartao-de-credito-no-endividamento-dos-consumidores-brasileiros>>. Acesso em: 14 jun. 2019.
- FELIPE, I. J. D. S.; CERIBELI, H. B.; LANA, T. Q. Investigating the Level of Financial Literacy of University Students. **Revista de Administração, Contabilidade e Economia**, v. 16, n. 3, p. 845-866, 2017. Disponível em: <<http://www.spell.org.br/documentos/ver/48230/investigando-o-nivel-de-alfabetizacao-financeira-de-estudantes-universitarios>>. Acesso em: 14 jun. 2019.
- FERREIRA, N. S. A. Pesquisas denominadas estado da arte: possibilidades e limites. **Educação e Sociedade**, v. 1, n. 79, p. 257-274, 2002. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v23n79/10857.pdf>>. Acesso em: 05 jul. 2019.
- FIORI, D. D.; et al. O efeito da Educação Financeira sobre a relação entre adimplência e trabalhadores na cidade de Manaus. **Sinergia**, v. 21, n. 2, p. 31-45, jul./dez. 2017. Disponível em: <<https://periodicos.furg.br/sinergia/article/view/7215/5204>>. Acesso em: 14 jun. 2019.
- KÜHL, M. R.; VALER, T.; GUSMÃO, I. B. Alfabetização Financeira: Evidências e Percepções em uma Cooperativa de Crédito. **Sociedade, Contabilidade e Gestão**, v. 11, n. 2, p. 53-80, 2016. Disponível em: <<http://www.spell.org.br/documentos/ver/42379/alfabetizacao-financeira--evidencias-e-percepcoes-em-uma-cooperativa-de-credito>>. Acesso em: 14 jun. 2019.
- LEITE, E. da S. A ressignificação da figura do especulador-investidor e as práticas de educação financeira. **Civitas**, v. 17, n. 1, p. 114-130, jan./abr. 2017. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/civitas/v17n1/1984-7289-civitas-17-01-114.pdf>>. Acesso em: 14 jun. 2019.
- LUSARDI, A.; MITCHELL, O. S. Financial Literacy and Retirement Preparedness: Evidence and Implications for Financial Education Programs. **Business Economics**, v. 1, n. 1, p. 35-44, jan. 2007. Disponível em: <[https://www.dartmouth.edu/~alusardi/Papers/Financial\\_Literacy.pdf](https://www.dartmouth.edu/~alusardi/Papers/Financial_Literacy.pdf)>. Acesso em: 15 jul. 2019.
- LUSARDI, A.; MITCHELL, O. S. How Ordinary Consumers Make Complex Economic Decisions: Financial Literacy and Retirement Readiness. **Quarterly Journal of Finance**, v. 7, n. 3, p. 1-35, mar. 2009. Disponível em: <<https://www.nber.org/papers/w15350.pdf>>. Acesso em: 15 jul. 2019.
- MATTA, R. O. B. Oferta e demanda de informação financeira pessoal: o programa de educação financeira do Banco Central do Brasil e os universitários do Distrito Federal. 2007. 214 f. **Dissertação** (Mestrado em Ciência da Informação) – Programa de Pós Graduação em Ciência da Informação, Universidade de Brasília, Brasília, 2007. Disponível em: <<http://repositorio.unb.br/handle/10482/5293>>. Acesso em: 17 jul. 2018.
- METTE, F. M. B.; MATOS, C. A. Uma análise bibliométrica dos estudos em educação financeira no Brasil e no mundo. **Revista Interdisciplinar de Marketing**, v. 5, n. 1, p. 46-63, 2015. Disponível em: <<http://www.spell.org.br/documentos/ver/48716/uma-analise-bibliometrica-dos-estudos-em-educacao-financeira-no-brasil-e-no-mundo>>. Acesso em: 14 jun. 2019.

- MINELLA, J. M.; Et al. A Influência do Materialismo, Educação Financeira e Valor Atribuído ao Dinheiro na Propensão ao Endividamento de Jovens. **Revista Gestão & Planejamento**, v. 18, n. 1, p. 182-201, 2017. Disponível em: <<http://www.spell.org.br/documentos/ver/49115/a-influencia-do-materialismo--educacao-financeira-e-valor-atribuido-ao-dinheiro-na-propensao-ao-endividamento-de-jovens->>. Acesso em: 14 jun. 2019.
- NASCIMENTO, J. C. H. B.; Et al. Alfabetização Financeira: um Estudo por meio da Aplicação da Teoria de Resposta ao Item. **Administração: Ensino e Pesquisa**, v. 17, n. 1, p. 147-175, 2016. Disponível em: <<http://www.spell.org.br/documentos/ver/42319/alfabetizacao-financeira--um-estudo-por-meio-da-aplicacao-da-teoria-de-resposta-ao-item>>. Acesso em: 14 jun. 2019.
- OLIVEIRA, S. F.; SANTANA, P. M. Financial Education at Workplace. **Revista Pensamento Contemporâneo em Administração**, v. 13, n. 1, p. 123-149, 2019. Disponível em: <<http://www.spell.org.br/documentos/ver/53013/educacao-financeira-no-local-de-trabalho>>. Acesso em: 14 jun. 2019.
- PIVA, A. L.; BORGES, P. R. S. Educação Financeira e seus benefícios. In: ENCONTRO DE PRODUÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA, VII, 2012. Campo Mourão. **Anais eletrônicos...** Campo Mourão: EPCT, 2012. Disponível em: <[http://www.fecilcam.br/nupem/anais\\_vii\\_epct/PDF/CIENCIAS\\_SOCIAIS\\_APLICADAS/Economia/05\\_550\\_Alisboacomunicacao.pdf](http://www.fecilcam.br/nupem/anais_vii_epct/PDF/CIENCIAS_SOCIAIS_APLICADAS/Economia/05_550_Alisboacomunicacao.pdf)>. Acesso em 18 mai. 2017.
- POTRICH, A. C. G.; Et al. Educação Financeira dos Gaúchos: Proposição de uma Medida e Relação com as Variáveis Socioeconômicas e Demográficas. **Sociedade, Contabilidade e Gestão**, v. 9, n. 3, p. 109-129, 2014. Disponível em: <<http://www.spell.org.br/documentos/ver/35225/educacao-financeira-dos-gauchos--proposicao-de-uma-medida-e-relacao-com-as-variaveis-socioeconomicas-e-demograficas>>. Acesso em: 14 jun. 2019.
- POTRICH, A. C. G.; VIEIRA, K. M.; CERETTA, P. S. Nível de alfabetização financeira dos estudantes universitários: afinal, o que é relevante? **Revista Eletrônica de Ciência Administrativa**, v. 12, n. 3, p. 314-333, 2013. Disponível em: <<http://www.spell.org.br/documentos/ver/18839/nivel-de-alfabetizacao-financeira-dos-estudantes-universitarios--afinal--o-que-e-relevante->>. Acesso em: 14 jun. 2019.
- POTRICH, A. C. G.; VIEIRA, K. M.; KIRCH, G. Determinantes da Alfabetização Financeira: Análise da Influência de Variáveis Socioeconômicas e Demográficas. **Revista Contabilidade & Finanças**, v. 26, n. 69, p. 362-377, 2015. Disponível em: <<http://www.spell.org.br/documentos/ver/39220/determinantes-da-alfabetizacao-financeira--analise-da-influencia-de-variaveis-socioeconomicas-e-demograficas>>. Acesso em: 14 jun. 2019.
- POTRICH, A. C. G.; VIEIRA, K. M.; KIRCH, G. Você é Alfabetizado Financeiramente? Descubra no Termômetro de Alfabetização Financeira. **Revista de Administração e Contabilidade da UNISINOS**, v. 13, n. 2, p. 153-170, 2016. Disponível em: <<http://www.spell.org.br/documentos/ver/52112/-se-ve-o-basico-do-basico--quando-a-turma-rende---cenario-da-educacao-financeira-no-cotidiano-escolar>>. Acesso em: 14 jun. 2019.
- RIBEIRO, R. F.; LARA, R. O endividamento da classe trabalhadora no Brasil e o capitalismo manipulatório. **Serviço Social & Sociedade**, v. 1, n. 126, p. 340-359, jun. 2016. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/sssoc/n126/0101-6628-sssoc-126-0340.pdf>>. Acesso em: 14 jun. 2019.
- RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas, 2017.
- ROMANOWSKI, J. P.; ENS, R. T. As pesquisas denominadas do tipo “estado da arte” em educação. **Diálogo Educacional**, v. 6, n. 19, p. 37-50, set./dez. 2006. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/pdf/1891/189116275004.pdf>>. Acesso em: 05 jul. 2019.
- ROSSETTO, G. A. R. S.; Et al. Desafios dos estudos “Estados da arte”: estratégias de pesquisa na pós-graduação. **Educação: Saberes e Práticas**, v. 2, n. 1, p. 1-15, 2013. Disponível em: <<http://revistas.icesp.br/index.php/SaberesPratica/article/view/54/47>>. Acesso em: 05 jul. 2019.
- SALEH, A. M.; SALEH, P. B. de O. O elemento financeiro e a Educação para o Consumo Responsável. **Educação em Revista**, v. 29, n. 4, p. 189-214, dez. 2013. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/edur/v29n4/a09v29n4.pdf>>. Acesso em: 14 jun. 2019.

SANTOS, D. B.; MENDES-DA-SILVA, W.; GONZALEZ, L. Déficit de Alfabetização Financeira Induz ao Uso de Empréstimos em Mercados Informais. **Revista de Administração de Empresas**, v. 58, n. 1, p. 44-59, 2018. Disponível em: <<http://www.spell.org.br/documentos/ver/48883/deficit-de-alfabetizacao-financeira-induz-ao-uso-de-emprestimos-em-mercados-informais->>. Acesso em: 14 jun. 2019.

SARAIVA, K. S. Os sujeitos endividados e a Educação Financeira. **Educar em Revista**, v. 1, n. 66, p. 157-173, out./dez. 2017. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/er/n66/0104-4060-er-66-157.pdf>>. Acesso em: 17 jul. 2018.

SAVOIA, J. R. F.; SAITO, A. T.; SANTANA, F. A. Paradigmas da educação financeira no Brasil. **Revista de Administração Pública**, v. 41, n. 6, p. 1121-1141, 2007. Disponível em: <<http://www.spell.org.br/documentos/ver/11895/paradigmas-da-educacao-financeira-no-brasil>>. Acesso em: 14 jun. 2019.

SCHWANDT, T. A. Três posturas epistemológicas para a investigação qualitativa: interpretativismo, hermenêutica e construcionismo social. In: DENZIN, N. K; LINCOLN Y. S. (Org). **O Planejamento da pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

SILVA, G. O.; et al. Alfabetização Financeira versus Educação Financeira: Um Estudo do Comportamento de Variáveis Socioeconômicas e Demográficas. **Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade**, v. 7, n. 3, p. 279-298, 2017. Disponível em: <<http://www.spell.org.br/documentos/ver/46577/alfabetizacao-financeira-versus-educacao-financeira--um-estudo-do-comportamento-de-variaveis-socioeconomicas-e-demograficas>>. Acesso em: 14 jun. 2019.

SILVA, J. G.; SILVA NETO, O. S.; ARAÚJO, R. C. C. Educação Financeira de Servidores Públicos: Hábitos de Consumo, Investimento e Percepção de Risco. **Revista Evidenciação Contábil & Finanças**, v. 5, n. 2, p. 104-120, 2017a. Disponível em: <<http://www.spell.org.br/documentos/ver/45086/educacao-financeira-de-servidores-publicos--habit-os-de-consumo--investimento-e-percepcao-de-risco->>. Acesso em: 14 jun. 2019.

SILVA, T. P.; Et al. Financial Education Level of High School Students and its Economic Reflections. **Revista de Administração**, v. 52, n. 3, p. 285-303, 2017b. Disponível em: <<http://www.spell.org.br/documentos/ver/45856/nivel-de-educacao-financeira-de-estudantes-do-ensino-medio-e-suas-reflexoes-economicas>>. Acesso em: 14 jun. 2019.

SOARES, P. C. Contradições na pesquisa e pós-graduação no Brasil. **Estudos Avançados**, v. 32, n. 92, p. 289-313, 2018. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ea/v32n92/0103-4014-ea-32-92-0289.pdf>>. Acesso em: 05 jul. 2019.

VIEIRA, K. M.; MOREIRA JUNIOR, F. de J.; POTRICH, A. C. G. Indicador de educação financeira: proposição de um instrumento a partir da Teoria da Resposta ao Item. **Educação & Sociedade**, v. 40, n. 1, p. 1-33, 2019. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v40/1678-4626-es-40-e0182568.pdf>>. Acesso em: 14 jun. 2019.

VIEIRA, S. F. A.; BATAGLIA, R. T. M.; SEREIA, V. J. Educação financeira e decisões de consumo, investimento e poupança: uma análise dos alunos de uma universidade pública do Norte do Paraná. **Revista de Administração da UNIMEP**, v. 9, n. 3, p. 61-86, 2011. Disponível em: <<http://www.spell.org.br/documentos/ver/4393/educacao-financeira-e-decisoes-de-consumo--investimento-e-poupanca--uma-analise-dos-alunos-de-uma-universidade-publica-do-norte-do-parana>>. Acesso em: 14 jun. 2019.

Submetido em: 09.11.2021

Aceito em: 21.03.2022